DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2025.90474

Revista Docência e Cibercultura

SONHOS DE UNIVERSIDADE
UMA POESIA

UNIVERSITY DREAMS
ONE POETRY

SUEÑOS DE UNIVERSIDAD
UNA POESÍA

Tiago Amaral Sales[1]

RESUMO
O que pode uma universidade? A partir dessa questão, coloquei-me na tarefa de revisitar memórias, marcas e acontecimentos que marcaram a minha trajetória-vida para mobilizar uma escrita poética que permeia vivências em meus caminhos acadêmicos enquanto estudante de graduação e pós-graduação e, atualmente, na tarefa de atuar como professor universitário. Mais do que me limitar em experiências individuais, busquei dar vazão aos atravessamentos e afetos coletivos que emergem nos tantos sonhos que se fazem nas universidades e no ato-resistência de ocupá-las, de fazer moradas, de habitá-las intensamente e desejosamente.

PALAVRAS-CHAVE: Sonho. Universidade. Poesia. Escrita. Vida. Educação.

ABSTRACT
What can a university do? Based on this question, I set myself the task of revisiting memories, marks and events that marked my life trajectory to mobilize a poetic writing that permeates experiences in my academic paths as an undergraduate and graduate student and, currently, in the task of working as a university professor. More than limiting myself to individual experiences, I sought to give vent to the collective crossings and affections that emerge in the many dreams that are made in universities and in the act of resistance of occupying them, of making homes, of inhabiting them intensely and desirous.

KEYWORDS: Dream. University. Poetry. Writing. Life. Education.

RESUMEN
¿Qué puede hacer una universidad? A partir de esta pregunta, me propongo la tarea de revisitar recuerdos, marcas y acontecimientos que marcaron mi camino de vida para movilizar una escritura poética que impregne experiencias en mis caminos académicos como estudiante de pregrado y posgrado y, actualmente, en la tarea de desempeñarme como docente universitario. Más que limitarme a experiencias individuales, busqué dar rienda suelta a los cruces

[1] Professor Adjunto nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, vinculados ao Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal (ICENP), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Campus Pontal. Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação Básica (PPGPEDU) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Pós-doutorado em Divulgação Científica e Cultural pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Doutor e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (PPGED/UFU). Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estácio de Santa Catarina (UNESA). Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas pelo Instituto de Biologia da Universidade Federal de Uberlândia (INBIO/UFU). Líder do grupo de pesquisa vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): habitAR: Grupo de estudos e pesquisas em educação, ciência e vida (UFU). E-mail: tiagoamaralsales@gmail.com

DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2025.90474

y afectos colectivos que emergen en los tantos sueños que se hacen en las universidades y en el acto de resistencia de ocuparlas, de hacer hogares, de habitarlas intensa y deseantemente.

PALABRAS CLAVE: Sueño. Universidad. Poesía. Escribiendo. Vida. Educación.

SONHOS DE UNIVERSIDADE

Figura 1. No pôr do sol, Universidade em sonhos.
Fonte: arquivo do autor retirado na Universidade Federal Uberlândia (UFU), Campus Pontal.

Quantos sonhos cabem

DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2025.90474

Em uma universidade?
Pensei
Depois lembrei
E esperei
Senti
Acolhi
Me deixei despir

Questionei:
Quantos sonhos já não tive?
Na universidade?
Quantos sonhos me compuseram?
Antes, durante, num eterno depois…

Pesadelos nas escolas
Pânico nas escolhas
Vestibular?
Ainda com dezessete anos
Ter de já saber
Com certeza, precisar afirmar
Um rumo a seguir
Algo a fazer

Passar
Viver aprovações
O ingresso comemorar
Sonho a se realizar

Logo ao entrar
Um mundo a se maravilhar
Com vontade
Sede de liberdade
Me jogar
Territórios a explorar

Com o tempo
Novos momentos
Em meio às diferenças
Perspectivas e possibilidades

Tantas atividades
Disciplinas e provas
Seleções, comparações
Medos, classificações
Currículos e notas
E que tempo havia

DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2025.90474

Para dar vazão às vontades?

Decisões a se tomar
Áreas a seguir
Caminhos a apostar

Sempre a me aventurar
Mestrado, doutorado
Uma vida a me dedicar

De corpo inteiro
Sonhei cada passo
Sem tanto planejar

Vivi intensamente
Tantos pesadelos
Das provas
Das segregações
Das notas
Das expectativas
Dos concursos
Que tanto queria
Um dia passar

Hoje olho para trás
Ainda tão recente
Tão fresco, tão quente
Trajetos-vida
Que tive a caminhar

Me percebo professor
Na tal universidade
Lugar do sonho?

Paro, penso
Sinto, acolho
Quantos sonhos a cultivar?

Espero o pesadelo se dissipar
E as possibilidades multiplicar
Abrir as portas
Quebrar os muros
Denunciar os abusos
As desigualdades escancarar

São tantas ânsias

DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2025.90474

Revista Docência e Cibercultura

Que difícil é concentrar
O tempo escasso
Parece não nos esperar
Falta um respiro
Para um fôlego tomar

São esses sonhos
Que seguem a nos mover
Entre tantos pesadelos
Que parecem nos drenar

Não quero ao falar
Das vontades e desejos
Os pânicos
E até os desânimos
Negar ou apagar

Se é para me debruçar
Nos sonhos de universidade
Preciso passar
Ao menos um pouco
Em tudo, talvez
Que pode lá estar

Ainda assim, saber cultivar
A esperança ativa
Na potência de estudar
No ato de se formar
Para a vida, para o mundo
Cotidianamente se preparar

São caminhos difusos
Meus, nossos
Seus, do mundo
A juntos trilhar

Respostas únicas?
Não existem
Nem sonhos prontos
Ou pesadelos intermináveis
A nos acabar

Existe um mundo
Um país, uma nação
A dialogar

DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2025.90474

Revista Docência e Cibercultura

Eis um sonho de futuro
Ou melhor, sonhos, já que são muitos!
Tamanha conexão
E a tantas mãos
Poder carregar

Mobilizar os corpos
Articular coletivos
Mover-nos num rumo
Na vontade de transformar

Que existam universidades
Plurais, diversas
Públicas, abertas
A todas, todos e todes
Às multiplicidades
De formas de viver
Resistir
E enfim perseverar

Sonhar, desejar
Vontades, quereres
Espera-temperança como verbos
Um futuro, quem sabe
Poder esperançar…

DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2025.90474

ReDoC Revista Docência e Cibercultura

Figura 2. Na companhia do luar, Universidade em sonhos.
Fonte: arquivo do autor retirado na Universidade Federal Uberlândia (UFU), Campus Pontal.

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.